

## O PSICOPEDAGOGO FRENTE A DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA DISLEXIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO CAXIAS-MA

### THE PSYCHOPEDAGOGIST FACING THE LEARNING DIFFICULTY OF DYSLEXIA CHILDREN IN THE LITERACY PROCESS CAXIAS-MA

Maria Violêta Lima Macêdo<sup>1</sup>

#### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo principal discutir sobre as dúvidas frequentes no que diz respeito à dislexia bem como o processo de como funcionaria o cérebro, durante e quais as estratégias devem ser usadas pela psicopedagoga frente ao aluno desleixo durante sistema de alfabetização. Sabe-se que é dos períodos mais importante da vida escolar de uma criança é a alfabetização, após aprender a ler e escrever é um dos abjetos esperados tantos pelos educadores pois eles que são responsáveis pelo desenvolvimento cognitivo da criança, e como pela família, sabemos que algumas crianças passam por essa fase de alfabetização sem nenhuma dificuldade, outras, porém não consegue adequar-se ao tipo de linguagem. abordaremos nesse artigo sobre a dislexia que é um transtorno neurológico e que há uma imensa dificuldade na aprendizagem da leitura e da escrita principalmente (na pronuncia e soletração) ocasionado pelos córtex; frontal, temporal, pariental e occipital que afetou os neurônios os deixando-os menos ativos do qual ocasiona dificuldade na linguagem do qual não os compreende o significado do mesmo. Os desleixos são inteligentes e com muitas habilidades, é de suma importância que o profissional seja preparado para recebe-lo na sala de aula, como responsável pelo seu desenvolvimento das potencialidades educativas das crianças dislexia. Todos procedimentos escolares é conduzir o aluno com dislexia a vencer as barreiras, onde o educador deverá ter uma postura ou atitude, paciência, tolerância, perseverança e programas educativos especificos de apoio psicopedagógico para auxiliar no desenvolvimento destas crianças. O presente trabalho acadêmico utilizou-se da pesquisa bibliográfica, através de livros, revistas e outros documentos relevantes. Para o desenvolvimento da pesquisa, busquei também fundamentos nos estudos teóricos como: Abreu (2012), Bergamini (2014), Mouro (2013) entre outros e assuntos se fez necessário o apoio do Psicopedagogo dentro da instituição escolar ajudando a família, o aluno a enfrentar essa dificuldade do ensino-aprendizagem na alfabetização do aluno disléxico.

**PALAVRA-CHAVE:** Dislexia, Alfabetização, Psicopedagogia, Dificuldade de aprendizagem.

#### ABSTRACT

The main objective of this article is to discuss the frequent doubts regarding dyslexia as well as the process of how the brain would work, during and which strategies should be used by the psychopedagogue in front of the sloppy student during the literacy system. It is known that literacy is one of the most important periods of a child's school life, after learning to read and write is one of the abjects expected by so many educators because they are responsible for the child's cognitive development, and as for the family, we know that some children go through this literacy phase without any difficulty, others, however, cannot adapt to the type of language. we will discuss in this article about dyslexia which is a neurological disorder and that there is an immense difficulty in learning to read and write mainly (in pronunciation and spelling) caused by the cortex; frontal, temporal, pariental and occipital that affected the neurons making them less active which causes difficulty in the language of which they do not understand the meaning of the same. The careless are intelligent and with many skills, it is of paramount importance that the professional is prepared to receive them in the classroom, as responsible for their development of the educational potential of dyslexic children. All school procedures are to lead the student with dyslexia to overcome barriers, where the educator must have a posture or attitude, patience, tolerance, perseverance and specific educational programs of psychopedagogical support to assist in the development of these children. The present academic work used the bibliographic research, through books, magazines and other relevant documents. For the development of the research, I also sought foundations in theoretical studies such as: Abreu (2012), Bergamini (2014), Mouro (2013) among others and subjects it was necessary to support the Psychopedagogue within the school institution helping the family, the student to to face this teaching-learning difficulty in the literacy of dyslexic students.

**KEYWORDS:** Dyslexia, Literacy, Psychopedagogy, Learning difficulties.

<sup>1</sup> Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absoulute Christian University. Especialização em Supervisão, Gestão E Planejamento Educacional. Instituto De Ensino Superior Franciscano, IESF. Graduação em Normal Superior. Faculdade do Vale do Itapecuru, FAI. **Currículo Lattes:** [lattes.cnpq.br/6506378783008614](http://lattes.cnpq.br/6506378783008614)

## INTRODUÇÃO

A escola da temática fundamenta-se na percepção que é pouco e disperso o estudo da dislexia na formulação dos professores de um modo geral. A presente pesquisa tem como objetivo discutir sobre as dúvidas no que diz respeito à dislexia, bem como o processo de funcionamento do cérebro durante a aprendizagem e quais as estratégias psicopedagógicas podem ser utilizadas como o aluno desleixo durante o método de alfabetização.

Propõe-se aplicar conceitos, definições, características, principais sintomas, identificações dos componentes físicos e intelectuais, seus reconhecimentos pela família e educadores, observar quais são possíveis ações e estratégias de professores, seu papel como educador e facilitador do processo de aprendizagem e os meios de se trabalhar pedagogicamente com uma criança disléxico.

As crianças dislexias são inteligentes e com muitas habilidades, e é importante que o professor esteja preparado para receber esses alunos em sua sala de aula, tentando em todos os momentos diminuir e evitar situações de constrangimentos devido às dificuldades desde indivíduo em aprender.

Uma criança com dislexia poderá apresentar algum momento autoestima baixa por se achar incapaz de aprender ou se achar diferente dos seus colegas. Por não ter a mesma facilidade que algumas crianças possuem ao ler e interpretar um texto, fica desmotivado, podendo até mesmo perde o interesse pelo aprender. Muitas vezes, são considerados alunos preguiçosos ou desinteressados, sendo que seu problema é algo muito mais sério e ninguém é capaz de perceber.

De acordo com Oliveira (2013) é preciso que a aprendizagem venha no decorrer de cada ano aprimorar o conhecimento do aluno, e para que isto aconteça de

forma positiva, é necessário que os professores, estejam apercebidos das dificuldades que alguns de seus alunos possam vir a ter em relação à aprendizagem.

Portanto faz-se fundamental o apoio do psicopedagogo dentro da instituição escolar apoiando a família, o aluno a entender melhor esse transtorno, o educador a interceder na situação, determinando quais metodologias devem ser admito para direcionar a criança dislexia no contexto escolar.

## METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem descritiva e enfoque de cunho bibliográfico para o desenvolvimento da temática.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O psicopedagogo frente a Dificuldade de aprendizagem da criança dislexia no processo de alfabetização Caxias/MA.

## PSICOPEDAGOGIA EM BREVE PANORAMA

O nome psicopedagogia nos faz pensar no campo de aprendizado que compartilha com os outros conhecimentos e princípios de diferentes elementos da ciência, da aprendizagem significativo e interativo com razões relevantes no desenvolvimento da competência cognitiva.

Porém a psicopedagogia anda junto com a neurociência e com os saberes e ciência acrescentando mais conhecimento. O profissional da psicopedagogia evidencia um papel de extrema importância na abordagem do ensino e da dificuldade de aprendizagem na idade escolar.

É de suma importância que haja um apoio psicopedagógico nesse período, para suprir as necessidades utilizadas pelas crianças com dislexia que

apresentam dificuldades, mostrando as diversas possibilidades para aperfeiçoar as relações educacionais.

Segundo Migliore (2013) a ciência vem demonstrando que aprendizagem é a chave do progresso e do desenvolvimento humano, porém os modelos de educação que temos praticados não estão orientados para conhecermos nosso cérebro e nossa mente e compreender com a aprendizagem nos transforma.

Ao analisarmos que a ciência nos traz a sensibilidade referente ao conhecimento sobre a memória, o esquecimento, o tempo, o sono, a atenção, o medo, o humor, a atividade, o movimento, os sentimentos e a linguagem. A interligação das imagens que fazemos mentalmente, que formam o pensamento e o próprio desenvolvimento infantil. Os neurônios são espelhos que possibilitam a espécie humana no progresso de comunicação de que o cérebro continua a desenvolver, a aprender e a mudar até a velhice ou a morte, também transforma nossa aprendizagem e educação tem a capacidade de adaptar-se ao sistema durante a nossa vida.

### O QUE É DISLEXIA?

A dislexia é um transtorno do neurodesenvolvimento resultado de disfunções em áreas cerebrais responsáveis pelo processo de escrita e leitura. Isso faz com que a criança dislexia aprenda de forma diferente pois tem um processamento mais lento, além de uma capacidade de fluência em memorização reduzida. As dificuldades dos alunos com dislexia devem ser consideradas no planejamento no planejamento das atividades pedagógicas no qual é importante conhecer as estratégias e metodologias mais adequadas para ensinar crianças dislexias.

Segundo Souza (2011) afirma que a dislexia é um dos muitos distúrbios da aprendizagem sendo um

distúrbio específico da linguagem caracterizado pela dificuldade de decodificar palavras simples. Por tanto a dislexia é um transtorno de origem neurobiológica, genético ou adquirido, apresentando um funcionamento diferenciado no cérebro.

A dislexia consiste em alterações resultantes de limitações ensoreais descritas ou de anomalias na organização dinâmica dos circuitos cerebrais responsáveis pela coordenação visuo-áudio-motoras. Os indivíduos acometidos de dificuldade trazem diferenças de aprendizagem específicas, não se tratando, portanto, de uma doença e sim de modo diferente de pensar e não é uma incapacidade (Silva, 2009. p.471)

Este distúrbio acomete crianças em idade escolar, principalmente em fase de alfabetização apresentando desta forma dificuldade em: Ler, escrever, nos fonemas, em símbolos gráficos, fazer leitura silenciosa e ler sozinha. Pessoas com dislexia conseguem memorizar, mas sua leitura acontecerá de forma lenta. Para Amaral (2011) a dislexia é definida como uma dificuldade que aparece na leitura, trocas ou omissões de letras, inverte sílabas, apresenta leitura lenta, dos pulos de linhas ao ler um texto.

A palavra dislexia vem do grego *dislexis*, onde *dis* significa difícil e *léxis*, palavra. Logo dislexia é definido como dificuldade na leitura e escrito. O termo dislexia foi usado pela primeira vez pelo oftalmologista Rudoff Berlim, ao se referir a um jovem com dificuldade na leitura e escrita, mais que apresentava habilidades intelectuais normais, logo em sua observação Rudoff notou que esse jovem tinha um problema de visão e não dislexia. Anos mais tarde o neurologista Samuel T. Orton um dos primeiros pesquisadores a estudar a dislexia observou que a dificuldade de leitura e escrita não estava correlacionado com a visão e sim a uma falha de

lateralização do cérebro.

A dislexia é a dificuldade na aprendizagem e na aquisição da leitura e da escrita. Foi constatado a partir do século XIX por vários estudiosos médicos entre eles, oftalmologistas que concluíram que a provável causa para esse distúrbio seria um defeito congênito no cérebro, afetando a memória visual de palavras e letras. (Pinto,2010 p.2)

Após vários estudos foi descoberto ainda 3 tipos de dislexia tanto para a dislexia adquirido, tanto para a dislexia evolutiva:

Quanto as dislexias adquirir encontramos a dislexia do tipo Fonológica. No qual há dificuldade no uso do procedimento subléxico por lesão cerebral. A do tipo superficial: é a dificuldade no uso do procedimento léxico por lesão cerebral. E do tipo profunda. é a dificuldade no uso de ambos os procedimentos. No disléxico evolutivo encontramos também a Fonológica: Dificuldade na aquisição do procedimento subléxico por problemas fonologias perceptivas visuais e neurobiológicos superficial: Dificuldade na aquisição do procedimento léxico por problema fonológicos, perceptivos-visuais e neurobiológicos; Misto; Dificuldades na aquisição de ambos os procedimentos por problemas fonológico perceptivo-visuais e neurobiológico (CITOLER,1996, p27 apud Abreu,2012)

Na dislexia adquirido encontramos a dislexia de tipo fonológico, onde o indivíduo consegue ler palavras que já lhe são familiares, mas apresenta um déficit na leitura de palavras desconhecidas: na dislexia do tipo superficial o leitor ler as palavras familiares e não familiares, já na dislexia profunda os indivíduos tem dificuldade na leitura e em entender os significados das palavras.

Na dislexia evolutiva encontramos a dislexia

fonológica que é caracterizado por uma dificuldade na leitura oral de palavras pouco vistas, é ligada a uma disfunção do lóbulo temporal: Na dislexia superficial há uma grande dificuldade ao ler devido a um problema visual, relacionado as disfunções do lóbulo occipital e por último a dislexia mista que é caracterizado por leitores que apresentam problema dos dois subtipos: fonológico e superficial, os quais estão associados as disfunções dos lóbulo pré-frontal, occipital e temporal.

Pessoal com dislexia apresentam alguns sintomas desde a infância, podendo ser observados principalmente ao iniciar seu período escolar, professores e pais devem ficar atentos quando suspeitarem da existência de problemas na linguagem, relacionados à leitura e escrita na leitura de letras e algumas silabas, dificuldade em compreender o que está lendo, se ocorre confusão entre letras com grafia parecida, mas com diferente orientação no espaço, como exemplo (d-b, q-p) ou se a escrita aparece com muitos erros.

#### DISLEXIAS E AS PERSPECTIVAS FUNÇÕES CEREBRAIS

O cérebro está localizado dentro do crânio dependendo em boa parte dos neurônios para seu funcionamento, os quais gastam oxigênio, trocando assim, substâncias químicas através de suas membranas. O desenvolvimento do cérebro atua diretamente sobre a capacidade cognitivo, quando este é ativado para funções como a linguagem, que facilitam para que as crianças sejam futuras adolescente ou adultos inteligentes e confiantes.

Sabe-se que o cérebro se divide em hemisfério direito e esquerdo, por tanto as pessoas que apresentam o lado esquerdo mais desenvolvido tendem a utilizarem de forma apropriada à lógica, possuindo habilidades tanto para planejar quanto para organizar suas ações. Quando o lado direito do cérebro é responsável pela imaginação

criativo e capacidade de síntese, tendo maior facilidade em memorização.

Para que o cérebro venha funcionar corretamente durante o processo de aprendizagem é necessário associação dos dois hemisférios, equilibrando o uso das potencialidades dos indivíduos. Ao processar muita informação o cérebro acaba tornando seletivo, guardando apenas informações que o impressionem, desenvolvendo o uso das potencialidades dos fatos. Observa-se que o cérebro no processo de aprendizagem demonstra que cada pessoa é singular possui um potencial de inteligência. E que não é fixa já que todo ser humano possui habilidade para expandir e aumentar sua própria aprendizagem.

A dislexia é entendida como transtorno de origem neurológico genética ou adquirido sendo transmitido de pai pro filho , avô, tio ou primo que já tenha dislexia ou ser adquirido ao sofrer uma lesão no cérebro, já que cada parte exerce uma função específico, para que venha entender a dislexia é preciso entender como funciona o cérebro por exemplo área esquerdo do cérebro está ligado a linguagem e durante a leitura são identificados 3 subáreas: A região inferior frontal, a área parental e área occipital temporal. A primário área é responsável por processar os fonemas, a segunda área analisa as palavras e a terceira área reconhece (processo de leitura) nos leitores está três áreas trabalham unidas num percurso rápido e automático o indivíduo aprende rápido a ler e escrever.

Já nos indivíduos disléxicos durante a leitura é utilizado apenas a área cerebral que processa os fonemas. Como resultado os mesmos apresentam dificuldades em diferenciar os fonemas de silabas, devido a região do cérebro responsável pela análise das palavras permanece inativo suas ligações cerebrais não incluem a área responsável pela identificação de palavra e desta forma o disléxico não consegue reconhecer palavras que tenha

lido ou estudado.

Assim a leitura do disléxico se torna um esforço pois toda palavra que está sendo lido, parece ser novo e nunca visto antes.

Os leitores disléxicos utilizam um percurso lento e analítico para decodificar as palavras ativam intensamente a região inferior frontal onde vocalizam as palavras, e a zona parental temporal onde segmentam as palavras em silabas e em fonemas, fazem a tradução grafofonêmica, a fusão fonêmica e as fusões silábicas até aceder ao seu significado. Os indivíduos com dislexia apresentam uma "disrupção" no sistema neurológico que dificulta o processamento fonológico e o consequente acesso ao sistema de análise das palavras e ao sistema de leitura automático. (TELES,2016 p.6)

O aluno disléxico ao fazer uma leitura ocorre aos quatros módulos cognitivos da leitura. O primeiro é o modulo perceptivo que refere-se à percepção especialmente a visual, importante fator de dificuldade leitora; O segundo é módulo léxico nesse caso, refere-se por exemplo ao traçado das letras e a memorização dos demais grafemas da língua; O terceiro é módulo sintático, este tem a ver com a organização da estruturação da frase a criança apresenta dificuldade de compreender como as palavras se relacionam na estrutura das frases e por último o módulo semântico este diz respeito pois ao significado que traz as palavras nos seus morfemas.

O lado esquerdo do cérebro de um indivíduo que não tem dislexia o cérebro reage da seguinte forma, quando a pessoa sem déficit está lendo é ativado e área da broca região inferior frontal é responsável pela articulação e processamento da linguagem. A região parieto-temporal está associado a análise de palavras e aquisição novas palavra. Quanto a região Occipital-temporal associa ao reconhecimento automático e fluente de palavras já conhecidos.

Quando a pessoa com dislexia as áreas de broca são pouco ativas então para compensar isso nos disléxicos, a parte da frente é forçada a trabalhar mais e até o lado direito é acionado durante o ato da leitura.

Observa-se que o cérebro é uma estrutura de fundamental importância para aprendizagem humano para que este funcione de forma eficiente durante a aprendizagem é preciso que os dois hemisférios (direito, esquerdo) trabalhem em conjunto equilibrando o potencial de cada indivíduo. Quanto o disléxico diferentemente só é ativado a área cerebral que processo os fonemas, dificultando assim a leitura e escrita daquele indivíduo.

#### **A METODOLOGIA DO PSICOPEDAGOGO FRENTE A DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA DISLEXIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**

A escola é um ambiente que garante a aprendizagem e a alfabetização das crianças, ao entrar neste ambiente cria-se uma expectativa dos pais com relação à aprendizagem de seus filhos, principalmente ligado a leitura e escrita pois este processo é visto como primordial para sua aprendizagem. Para que a alfabetização aconteça de forma eficiente é necessário um olhar atento do educador no dia-a-dia deste indivíduo. Através das observações feitas pelo docente, em relação a aprendizagem ligada a leitura e escrita, a escola poderá alertar os pais e aplicar metodologias que facilite aprendizagem do educando.

A dislexia geralmente acontece crianças em idade escolar, principalmente em fase de alfabetização, apresentando assim dificuldades na linguagem. Se o docente não possuir uma estratégia singularizado e não der importância para as dificuldades na aprendizagem desta criança preferindo rotula-lo de preguiçoso, gritar com o aluno, acabará contribuindo negativamente neste

processo de má formação linguístico tornando a escola um ambiente menos acolhedor e socializador para estas crianças.

Para Menezes (2007) crianças com dificuldades de aprendizagem não conseguem aprender através de métodos pedagógicos rotineiros, mas mesmo assim são capazes de aprender. É importante buscar meios para que os profissionais da educação possam desempenhar um papel eficaz na constituição do conhecimento e para que esses indivíduos possam vivenciar seu período escolar de forma segura e motivadora sem que aja prejuízo na sua aprendizagem. Dentre os fatores que podem ser essenciais a permanência do disléxico na escola é uma escola mais respeitosa e humanista que envolve professores, psicopedagogos, pais e a sociedade.

O psicopedagogo Institucional trabalha dentro das escolas com o objetivo de impedir as dificuldades em aprender dentro da instituição escolar e provavelmente os possíveis problemas de aprendizagem. Nesta perspectiva a psicopedagogia tem o papel de auxiliar os educadores, pois é toda equipe escolar.

As escolas tem dificuldade em promover a aprendizagem de crianças com dificuldades e distúrbios de aprendizagem, desta forma o psicopedagogo institucional estará preparado para amparar este tipo de instituição em relação à diversidade dos alunos (BERGAMINI,2014)

As crianças disléxicas perdem, também o interesse pelas práticas educativo devido à má compreensão dos textos que leem, e por apresentarem com muitos erros. Para isso os educadores que trabalham com a alfabetização e possuem alunos disléxicos, devem tomar cuidados em tratar seu aluno com distúrbio, com bastante naturalidade. Faz-se necessário a ajuda de um psicopedagogo na elaboração metodológico eficaz para orientar o docente a usar uma linguagem direta, falar

olhando nos olhos da criança, assim de forma integrado professor e psicopedagogo poderão elaborar uma estratégia, mas dinâmica e sistemática.

A escola passo por momentos de mudanças nas práticas educacionais, e os professores devem estar atentos quanto as suas metodologias e as formas de tratar seus diferentes alunos. Para trabalhar com o aluno disléxico em primeiro lugar os professores precisam conhecer melhor sobre a dislexia, para encontrar assim, o melhor modo de ajudá-los em sua aprendizagem.

É importante um psicopedagogo no ambiente escolar, tanto para ajudar o educando a entender melhor as dificuldades encontradas como também orientar o educador a utilizar métodos mais eficazes para aprendizagem do aluno disléxico.

Aprender a ler e escrever deve ser avaliado por diferentes ângulos, encarando-se métodos e propostas de ensino um sentido multissensorial recorrendo a diversos métodos variações a serem mesmo inventados se preciso para alcançar o êxito do aluno disléxico que é único, dentro de sua dificuldade. Torna-se um grande desafio estruturar experiências que sejam provocativas para ocorrência de mudanças. (SANTOS,1987, p-44 apud Fernandes; Penna 2008 p-38)

Os alunos com dislexia devem estudar em turmas junto aos ditos normais, em sua prática os educadores devem conhecer as necessidades das crianças, através das características de seus alunos serão elaboradas estratégias diversificadas que atendo as necessidades. O psicopedagogo deverá orientar o alfabetizador a usar estratégias em que tanto ler como escrever tenha significado para a criança, utilizando-se de ferramentas como jogos, músicas, pinturas, dramatização ou seja ações lúdicas que visem o aprender da criança.

Nas atividades avaliativas com disléxicos faz-se necessário de diversos instrumentos que possibilitem

coletar informações sobre o trabalho do professor quanto a turma e a aprendizagem do aluno. O aluno disléxico sua avaliação deverá ser feita com o apoio do professor pois deverá ser oral, para que ele possa obter boas notas respondendo suas necessidades de cada educando.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

São grandes as responsabilidades dos educadores em formar cidadãos capazes de lidar com todas as dificuldades encontradas em seu dia-a-dia. Por isso não precisa ter medo do novo, e sim buscar meios dentro do conhecimento científico, que solucionem as problemáticas educacionais. O professor possui um grande compromisso quanto aos seus alunos, ainda mais quando este apresenta dificuldades e distúrbios na aprendizagem.

Sabemos que a dislexia é um problema permanente, desafiador e preocupante por isso é de extrema responsabilidade de todos envolvidos na educação deste indivíduo (escola, psicopedagogo e família) dá apoio a esta criança. De acordo com Limo (2012) o papel da escola é importante, assim como os pais do aluno, durante todo o processo de ensino é necessário que a escola e pais estejam em sintonia.

Sabemos que a criança dislexia aprende de forma diferente e necessita de estratégias diferenciadas de ensino. Por tanto faz-se necessário o apoio de um psicopedagogo dentro da escola, para auxiliar o processo de aprendizagem e orientar o professor com relação a melhor metodologia a ser utilizada, permitindo que o educando supere as dificuldades de aprendizagem.

Este artigo nesse sentido, buscou focar nas estratégias psicopedagógicas que ajudem o docente na elaboração sua metodologia mediante aos alunos com dislexia, diminuindo suas dificuldades, no intuito de evitar situações de discriminação e combatendo o fracasso

escolar, preservando assim a qualidade de nosso ensino.

O meu interesse pelo estudo de dislexia deu-se no término da minha graduação de pedagogia, pois recebemos criança com distúrbios e senti a curiosidade de trabalhar com essas crianças e para que houvesse um trabalho psicopedagógico de qualidade teria que me aproximar o máximo da necessidade do aluno disléxico, pois é suma importância que o educador tenha os conhecimentos essenciais para os diagnósticos e para os diferentes tipos de transtorno de aprendizagem e que possa ser trabalhados estrategicamente e que a construção do conhecimento também seja motivado precocemente, subsidiando progressos efusivos do educando e na relação de seus familiares.

O professor para que suas práticas educativas resultem em efeitos positivos, tendo como ponto de apoio, o respeito e a aceitação da criança como um ser em construção e que por fatores inerentes à natureza da criança, necessita de uma atenção mais apurada pelo educador no âmbito escolar.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Edeli Simoni ed et al. Brasília: Câmara dos Deputado refe2012.

Amaral, Suele Angélico do marketing da informação. Abordagem inovadora para entender revista digital online ciência da informação, Brasília v.40 n.1 p.85-98. Jan/abril 2011

Bergamini, C. e Coda, R (orgs) Psicodinâmico da vida organizacional. Ed. altas

Migliore (2013) Regina, Neurociência e Educação 1ª ed São Paulo Brasil Sustentavel, 2013 p.38-45

MOURA, Suzana Paulo Pedreira Tavares de. A dislexia e os desafios pedagógicos. Especialização em Orientação Educacional e Pedagógico.

OLIVEIRA, Ana Paula Dozzo de. A dislexia fator implicador na aprendizagem da linguagem na visão do professor. 2013 curso de ciências biológicas, Instituto Federal do Sul de

Minas, Machado, 2013. Disponível em: <<https://www.nrch.ifsuldeminas.edu.br/biblioteca/bibliotecadigital>>. acesso em 18 fev. 2016

PINTO, M.B. dislexia um jeito diferente de aprender publicado em 2010 Disponível em: [http://www.weartigo.com/artigos\(dislexia\\_um\\_jeito\\_diferente\\_de\\_aprender/38025\)](http://www.weartigo.com/artigos(dislexia_um_jeito_diferente_de_aprender/38025)).

SILVA, Sther Soares Lopes da. Conhecendo a dislexia e a importância da equipe interdisciplinar no processo diagnóstico. Revista Psicopedagogia, São Paulo v.26, nº81 p470-475-2001. acesso em 27 jan.2016

Souza (2011) Jozana de A dislexia em sala de aula: A função do professor. 2011.25f.tcc. Curso Pedagogia. Teoria e Prática, Universidade Estadual Maringá <<http://www.vemb/pedagogia/documentos/jozano.souza.pdf>> em: 28 jan.2016

TELES, Paulo, Dislexia: como identificar? como intervir? Revista Portuguesa de Clínica geral, Lisboa v.2, n.20, p.713-730, 2004 Disponível em: [http://www.alvagor.edu.pt/plungfile.php/1718/mod\\_resource/acesso](http://www.alvagor.edu.pt/plungfile.php/1718/mod_resource/acesso) em 01 fev.2016.

UCMN - Universidade Cândido Mendes Niterói; RJ. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/docpdfmonografias-publicadas/n205864pdf>. acesso em: 01/04/2016.